Percepção de um profissional do município de Floriano sobre o papel do psicólogo no ambiente escolar

Ana Valéria Borges de Carvalho[1], Daisy de Oliveira Ribeiro Cravalho[2], Fernanda Pinto da Silva[3], Nelson Silva Rodrigues Junior[4].

[1]Instituto federal do Piauí. Campus Floriano e-mail: ana_lelinha_borges@hotmail.com
[2]Instituto federal do Piauí. Campus Floriano e-mail daizinnha_oliver@hotmail.com
[3]Universidade Estadual do Piauí. Campus Dr. Josefina Demes email: knandabio@hotmail.com
[4]Universidade Estadual do Piauí. Campus Dr. Josefina Demes: nelson_rodrigues_jr@hotmail.com

Resumo: O trabalho do Psicólogo no âmbito educacional ainda é muito recente. Neste ambiente, o mesmo não está inserido em seu verdadeiro campo de atuação, pois muitos profissionais encontram-se exercendo funções muitas vezes voltadas à psicologia clínica. Nesse sentido o presente trabalho teve como objetivo analisar o papel do psicólogo no ambiente escolar a partir da percepção de um profissional atuante no município de Floriano-PI. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. Inicialmente realizou-se o levantamento bibliográfico sobre a atuação desse profissional no ambiente escolar e, no segundo momento foi realizada uma visita a Secretaria Municipal de Educação para conhecermos os profissionais que atuam na rede municipal, e convidá-lo para participar da pesquisa que utilizou como método de investigação a pesquisa de campo com a aplicação de questionário com o profissional de psicologia das instituições de ensino da rede pública municipal de Floriano-PI. A principal conclusão que se chega ao final deste trabalho, é que a Psicologia escolar no município ainda se caracteriza, predominantemente, por uma atuação centrada basicamente naquele aluno apontado como "problemático" o que resulta numa ideia errônea quanto ao papel ético deste profissional, os quais acabam por confundir-se com as verdades do papel do psicólogo escolar.

Palavras-chave: psicólogo, ambiente escolar, Floriano

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (1992), o psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.

É bem entendido na sociedade na qual estamos inseridos, que a educação é um campo amplo de estudos e aplicações. Problemas no sistema educacional e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos podem resultar em alguns transtornos neste ambiente. Necessitando assim, da atuação do psicólogo nesse contexto.

De acordo com Coll (2004, p. 19):

> A existência da psicologia da educação como uma área de conhecimento e de saberes teóricos e prático claramente identificável, relacionado com outros ramos e especialidades (...) tem sua origem na crença racional e na convicção profunda de que a educação e o ensino podem melhorar sensivelmente com a utilização adequada dos conhecimentos psicológicos.

A fusão de saberes fornecida pelas escolas de pensamento, as teorias filosóficas, e conhecimentos adquiridos pelas vivências, são de grande relevância na aquisição de conhecimentos necessários à comunidade escolar como um todo sobre a atuação do psicólogo na escola. Esses princípios exercem um papel primordial para que não haja discrepâncias quanto à aplicação do profissional da área de saúde mental neste ambiente (COOL, 2004).

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Por ser uma área relativamente nova, a mesma carece de maiores conhecimentos sobre qual seria o papel delimitado do psicólogo. Seus conceitos estão sendo mudados com o tempo e progressivamente, o psicólogo está sendo inserido na escola, juntamente com o auxílio de educadores. Meneses (2007) explica que embora a psicologia escolar ainda tenha muitos paradigmas sociais a romper, vale salientar que esta já evoluiu e venceu vários obstáculos desde sua origem até hoje.

Sant'Ana et al (2009) *apud* Caetano (1992) investigou as representações de pais de alunos sobre a atuação do psicólogo na escola e ressaltou que os pais atribuem importância ao trabalho desse profissional nesse contexto. O psicólogo escolar é visto como um profissional que tem formação específica a qual lhe permite orientar alunos e pais, além de tratar de inúmeras questões referentes ao desenvolvimento humano, todavia, os participantes também apontaram falhas na atuação do profissional da área.

O trabalho do Psicólogo no âmbito educacional ainda é muito recente. Neste ambiente, o mesmo não está inserido em seu verdadeiro campo de atuação de maneira delimitada. Muitos desses psicólogos escolares encontram-se exercendo funções muitas vezes voltadas à psicologia clínica, prestando atendimento individual a alunos com problemas freqüentemente, baseados apenas na queixa do professor. O que resulta numa idéia errônea quanto ao papel ético deste profissional, os quais acabam por confundir-se com as verdades do papel do psicólogo escolar.

A existência da psicologia da educação como uma área de conhecimento e de saberes teóricos e práticos claramente identificáveis, segundo Coll (2004) tem sua origem na crença de que a educação e o ensino podem melhorar sensivelmente com a utilização adequada dos conhecimentos psicológicos. Tal convicção, que tem suas raízes nos grandes sistemas de pensamento e nas teorias filosóficas anteriores ao surgimento da “psicologia científica”, foi objeto de múltiplas interpretações. Existem profundas discrepâncias quanto aos princípios que devem ser aplicados, em que aspecto ou aspectos da educação devem ser usados e, de maneira muito particular, o que significa exatamente aplicar de maneira correta à educação os princípios da psicologia.

A área de atuação do psicólogo escolar é ampla, abrangendo desde os alunos, seus familiares até os funcionários da instituição de ensino. Costuma-se dizer que o psicólogo escolar tem a função de aperfeiçoar e facilitar o processo de ensino aprendizagem, trabalhando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores e realizando, também, uma intervenção prática no cotidiano escolar, com o objetivo de promover a saúde mental e prevenir as dificuldades vividas no processo de escolarização. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino (PACHIONI, 2008).

O objetivo básico do psicólogo escolar de uma instituição pública é ajudar a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional através da aplicação dos conhecimentos psicológicos. Facilitando assim, o planejamento de programas educacionais para os alunos (REGER apud MARTINS, 2003).

Diante disso, o psicólogo escolar deve avaliar possíveis dificuldades de aprendizagem ou problemas que possam surgir nesse processo e orientar familiares e professores sobre qual é a melhor maneira de lidar com os mesmos e encaminhar o caso quando necessário. Ele deve também acolher alunos e profissionais quando surgir algum problema ou dúvida e discutir temas no âmbito escolar, relacionados aos conhecimentos da psicologia, que possam melhorar o processo educacional (PACHIONI, 2008). A esse respeito, Reger apud Martins (2003, p.14) também afirma que, além de um profissional,

> [...] o psicólogo escolar é um cientista, um engenheiro educacional ou projetista de planos educacionais que usa das mais modernas metodologias e técnicas. À medida que busca utilizar o sistema educacional tão efetivamente quanto possível para cada criança ou grupos de crianças, tem muito em comum com o administrador educacional e com o professor. Assim como os outros educadores, ele daria mais ênfase ao crescimento e desenvolvimento da criança do que à „patologia□. Mas diferencia-se do administrador e do

> professor conforme visa à aplicação mais consistente do método científico na resolução e problemas educacionais e psicológicos.

Para Goulart (2000) a psicologia da educação trata-se de uma ciência aplicada à educação, cujo objetivo é, numa relação permeável com as demais ciências pedagógicas, oferecer subsídios para que o ato educativo alcance, plenamente, seu objetivo. Para a autora a delimitação do campo da psicologia da educação segundo o critério de definir o que é educação e o que é psicologia é imprópria. "A educação é um empreendimento social, por isso é um macrofenômeno, cuja caracterização é multidisciplinar".

Entretanto, segundo MENEZES et al (2007)

> A principal atribuição do psicólogo escolar vista pela sociedade, é atender o "aluno-problema", de forma individualizada e, freqüentemente, baseada apenas na queixa do professor. Além disso, a falta de delimitação do seu campo de atuação e principalmente a falta de entendimento de outros profissionais da área da educação em relação a seu trabalho contribuíram para a construção de uma imagem mista do psicólogo escolar, ora figura ameaçadora e persecutória, ora solucionador de problemas imediatos.

Tais fatores resultaram na dificuldade que o profissional de psicologia escolar enfrenta para ser inserido verdadeiramente em uma instituição de ensino, no sentido de poder exercer sua função visando uma prática eficiente. Neste contexto, encontram-se psicólogos escolares exercendo funções muitas vezes voltadas à psicologia clínica, ou seja, prestando atendimento individual a alunos considerados "problemáticos", confirmando que o campo de atuação e as responsabilidades inerentes à profissão não estão bem delimitados e colaborando assim, para que muitas vezes este profissional não seja reconhecido em sua função específica, dentro de uma instituição escolar (MENEZES et al, 2007).

De acordo com Coll (2004) a intervenção direta a partir da psicologia da educação na detecção e na resolução de problemas concretos aparece estreitamente vinculada em suas origens à educação especial e à psicologia infantil. A partir da primeira década do século XX, começam a ser criados serviços que, no geral, têm como objetivo prioritário a atenção aos distúrbios evolutivos e comportamentais das crianças escolarizadas. Na maioria das vezes, esses serviços fazem parte de instituições de tipo clínico ou psiquiátrico. Entretanto, apenas nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial, na segunda metade da década de 1950, é que começa a generalizar-se nos países ocidentais mais desenvolvidos a presença de psicólogos da educação nas escolas, trabalhando em contato direto com os professores. Paralelamente ao deslocamento progressivo de uma concepção de psicologia aplicada à educação para uma concepção de psicologia da educação como disciplina-ponte, junto à intervenção de tipo mais clínico, centrada, sobretudo no diagnóstico e no tratamento dos distúrbios de desenvolvimento, de aprendizagem e de conduta, aparecendo uma intervenção de tipo educacional, orientada a melhorar o ensino e a aprendizagem no contexto escolar. Surge assim um novo campo de atividade profissional da psicologia da educação que, como nome de psicologia escolar, começou um desenvolvimento considerável nas décadas seguintes.

Diante do quadro descrito, que retrata a importância da inserção do psicólogo escolar nas instituições de ensino, surgiu o interesse investigar a temática da atuação do psicólogo escolar, a fim de analisar como está sendo desenvolvido o trabalho deste profissional nas escolas públicas municipais do município de Floriano-PI.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na consecução do objetivo deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa, pois seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a construção da discussão teórica sobre a temática. No segundo momento realizou-se visita a secretaria de educação para identificação de profissionais de psicologia que atuavam nas escolas. Nesta oportunidade foi informado que no

momento somente um profissional faz o trabalho em uma escola, que recebe também demanda de outras instituições de ensino do município.

No terceiro momento contatou-se o profissional, momento em que foi feito o convite para participar como colaborador no estudo. Aplicou-se então um questionário com perguntas mistas com objetivo de identificar como o sujeito do estudo desenvolvia seu trabalho. Os dados produzidos através do questionário foram analisados e discutidos tendo como base o referencial teórico e os objetivos proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com um psicólogo que atua na rede municipal de ensino do município de Floriano-PI, responsável pelas escolas da zona rural com um total de setenta e seis (76) escolas e trinta e três (33) da zona urbana.

Inicialmente indagamos ao sujeito do estudo a respeito da função exercida pelo psicólogo no contexto das escolas públicas da rede municipal de Floriano – PI. A resposta do colaborador do estudo está transcrita a seguir:

> "A função do psicólogo escolar é fazer atendimento e acompanhamentos aos alunos no que diz respeito ao âmbito escolar".

A resposta do partícipe do estudo evidencia uma distorção em relação à função do psicólogo escolar apontada na discussão apresentada entre outros autores por Martines (2003); Pachione (2008).

Tal atitude de fazer clínica no ambiente escolar pode acarretar em uma série de problemas, como o risco de discriminar e estigmatizar os alunos que se beneficiam desta forma de serviço. O sigilo pode não ser mantido pelos próprios alunos, uma vez que a escola é uma organização onde a privacidade é restrita.

De acordo com Reger apud Martins (2003), a medida que um número maior de psicólogos passou a fazer parte das escolas públicas, questões que dizem respeito ao seu papel tornaram-se importantes, pois seu papel na escola vai além de um modelo médico (clínico), devendo este assumir um papel educador, pois está na escola para ajudar a planejar programas educacionais para as crianças, melhorando a qualidade e a eficiência do processo educacional através da aplicação dos conhecimentos psicológicos.

Outra indagação realizada foi em relação ao seu objeto específico de atuação nas escolas da rede pública municipal. A seguir apresentamos a resposta do psicólogo escolar sujeito da investigação:

> "Estou na prefeitura a quase um (01) ano e os casos mais frequentes são de déficit de atenção. Até o momento não recebi nenhum aluno com casos que necessitasse de algum tipo de encaminhamento".

Esta postura do profissional reforça ainda mais o modelo de "psicologia escolar clínica", onde o trabalho do psicólogo é evitar desajustes ou desadaptações do aluno. O psicólogo ao em vez de abordar os problemas escolares centrando seu olhar sobre os alunos, o atua sobre as relações que se estabelecem neste contexto, levando em consideração o meio social em que estas relações estão inseridas e o tipo de clientela que atende, assim como os grupos que a compõem, ou seja, seu foco deve estar sobre a instituição escolar.

Quando questionado sobre a interferência da direção da escola em seu trabalho com o objetivo de direcioná-lo, o entrevistado afirma que não ocorre nenhum tipo de interferência que a mesma contribui com seu trabalho, no entanto na sua fala fica evidente uma contradição como segue no trecho:

> "[...] como também trabalho na zona rural, só vou quando sou solicitada pelas mesmas".

Ao afirmar que só vai à escola quando é solicitado deixa implícita uma interferência sim por parte da direção, pois evidencia uma atuação alheia a toda uma conjuntura de fatores que norteiam o processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a figura de marketing ou decorativa tem sido a posição cumprida por muitos dos psicólogos nas escolas, uma vez que geralmente não sabe qual a sua função nesta instituição (Correia; Campos, 2000).

Quanto aos trabalhos realizados nas escolas na área de psicologia com alunos, professores e demais profissionais, o entrevistado diz:

> "[...] em relação aos alunos o trabalho destina-se ao acompanhamento e atendimento, em relação a professores e demais membros da instituição são realizadas trabalhos como palestras e treinamentos, esses trabalhos são realizados quando solicitados pelos diretores e coordenadores".

De acordo com o que foi exposto fica evidente que trabalho desenvolvido no município de Floriano-PI ainda está aquém do que realmente deveria acontecer, pois de acordo com o Conselho Federal de Psicologia - CFP o psicólogo educacional:

> "Atua no âmbito da educação, nas instituições formais ou informais. Colabora para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre as dimensões política, econômica, social e cultural. Realiza pesquisa, diagnóstico e intervenção psicopedagógica individual ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino" (CFP, 1992).

4. CONCLUSÕES

A partir das discussões e análises dos dados produzidos na investigação, assim como pelas sínteses das produções sobre a temática, conclui-se que o trabalho do psicólogo escolar, objeto da investigação, ainda encontra-se centrado num paradigma de atuação predominantemente clínico.

Nesta perspectiva de atuação, o objeto de trabalho da psicologia escolar é aquele aluno estigmatizado na escola como "problemático". Desse modo, a ação do profissional da psicologia está focada na resolução de problemas de desajustes do corpo discente, deixando assim de atuar em todo o seu potencial.

Dessa forma, conclui-se, da necessidade de uma revisão dos currículos de formação desses profissionais, tanto em nível de formação inicial como continuada. A análise do contexto no qual foi desenvolvido o estudo revela também uma carência desses profissionais nas escolas.

REFERÊNCIAS

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. In: psicologia da Educação Escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Conselho Federal de Psicologia – CFP. Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil. Contribuição ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações, 1992.
CORREIA, M. F. B.;

CAMPOS, H. Psicologia escolar: histórias, tendências e possibilidades. In YAMAMOTO, O. H.; A. CABRAL NETO (Orgs.). **O psicólogo e a escola**. Natal, RN: EDUFRN, 2000. (p. 59-97).

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2000 p.14.

MARTINS, J. B. **A atuação do psicólogo escolar**: multireferencialidade, Implicação e escuta clínica. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.

MENEZES, C. L.; CARVALHO, K. C., ATAÍDE, P. C. Q. de; BELFORT, S. F.; CASSOTE, B. S. **Mitos e verdades sobre a atuação do psicólogo escolar**: a visão deste pelos profissionais e alunos de uma instituição de ensino privada em Manaus, 2007. Disponível em <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0070.pdf> acesso em jun de 2011.

PACHIONI, D. **O papel do psicólogo escolar.** 2008. Disponível em <http://www.esteticacursos.com.br/psicologia/noticias/29647/o-papel-do-psicologo-escolar> acesso em jun de 2011.

PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento cientifico**. São Paulo: Respel, 2002.

REGER, R. **Psicólogo Escolar**: educador ou clínico? 1968. Disponível em <http://www.analuciapsicologa.com/PsicologoEscolarEducadorClinico.pdf> acessado em jun de 2011.

SANT'ANA, I. M.; EUZÉBIOS FILHO, A.; LACERDA JUNIOR, F; GUZZO, R. S. L. **Psicólogo e escola**: a compreensão de estudantes do ensino fundamental sobre esta relação, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413855720090 00100004&lang=pt >acesso em jun de 2011.